*DOI: https://doi.org*10.22456/1984-1191.133629

Experiência com fontes e repositórios digitais no mapeamento do percurso migratório das famílias açorianas de San Carlos (Uruguai) e Jaguarão (Brasil)

Experience with digital sources and repositories in mapping the migratory path of Azorean families from San Carlos (Uruguay) and Jaguarão (Brazil)

Letícia Vieira Braga da Rosa

Universidade Feevale

Novo Hamburgo, RS, Brasil

leticiarosa@feevale.br

Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5420-5322

Recebido em: 28 de junho de 2023
Aceito em: 16 de agosto de 2023

Resumo

A imigração açoriana para a América Meridional é o tema desta investigação com foco nas famílias enviadas para o sul do Brasil que após a invasão espanhola de 1763, foram transportadas para o território espanhol para fundar San Carlos de Maldonado e, com o Tratado Preliminar de 1777, retornaram ao território português, dando origem a freguesia do Espírito Santo do Serrito no Jaguarão. Considerando os múltiplos deslocamentos do grupo, este artigo tem como objetivo descrever a contribuição das fontes e repositórios digitais para o mapeamento das famílias açorianas fundadoras de San Carlos e Jaguarão. Para validação dos dados disponíveis nos Açores, Portugal, Espanha e Brasil, utilizou-se a Estratégia de Triangulação Múltipla de Denzin (2009), que possibilitou identificar as famílias e mapear o percurso realizado. Dispor de repositórios digitais e bases de dados preexistentes nos territórios envolvidos, distantes entre si no tempo e no espaço, permitiu interligar os diversos pontos da trajetória percorrida pelo grupo.

Palavras-chave: Açorianos. Migração. Repositórios Digitais. Triangulação.

Abstract

Azorean immigration to Southern America is the theme of this investigation, with a focus on the families sent to southern Brazil who, following the Spanish invasion of 1763, were transported to Spanish territory to establish San Carlos de Maldonado, and after the Preliminary Treaty of 1777, returned to Portuguese territory, giving rise to the parish of Espírito Santo do Serrito in Jaguarão. Considering the multiple displacements of the group, this article aims to describe the contribution of digital sources and repositories to the mapping of the founding Azorean families of San Carlos and Jaguarão. To validate the available data in the Azores, Portugal, Spain, and Brazil, Denzin's (2009) Multiple Triangulation Strategy was used, which enabled the identification of families and mapping of the journey undertaken. Having digital repositories and pre-existing databases in the territories involved, distant from each other in time and space, allowed for the interconnection of various points in the group's trajectory.

Keywords: Azorean. Migration. Digital Repositories. Triangulation.

Introdução

Com o Edital de 31 de agosto de 1746, D. João V, rei de Portugal, promoveu a imigração de famílias açorianas para colonizar o Brasil Meridional. Os primeiros grupos foram instalados em Santa Catarina e, a partir de 1750, passaram a ser enviados para o território de São Pedro do Rio Grande. Muitos ainda não haviam recebido seus sítios definitivos quando, em 1763, a vila do Rio Grande foi tomada pelos espanhóis. Cerca de 90 famílias açorianas foram levadas para o território espanhol, na região de Maldonado, com a intenção de criar um novo povoado: San Carlos[1]. Após a assinatura do Tratado Preliminar de Santo Ildefonso de 1777, parte das famílias retornou ao território português, passando a ocupar a região ao sul do rio Piratini, dando origem à freguesia do Espírito Santo do Serrito no Jaguarão [2].

Este artigo tem como objetivo descrever a contribuição das fontes e repositórios digitais para o mapeamento das famílias açorianas fundadoras de San Carlos e Jaguarão. A investigação contou com a possibilidade de consulta a coleções e repositórios digitais disponíveis nos múltiplos territórios envolvidos - Açores, Portugal, Espanha, Brasil, Uruguai e Argentina - distantes entre si no tempo e no espaço, para mapear os diversos ciclos migratórios realizados e identificar as redes de parentesco das famílias envolvidas na fundação das freguesias de San Carlos e Jaguarão.

Com uma abordagem interdisciplinar, a investigação foi conduzida a partir das relações entre Ciências Humanas e Sociais, como os campos da Sociologia e da História, em diálogo com áreas afins. Para compor o quadro teórico, busca-se o aporte de Certeau (2002), Levi (2002), Ginzburg e Poni (1989). Além destes, diversos outros autores são acionados ao longo do texto. Quanto aos procedimentos metodológicos, o planejamento da pesquisa adotou a Estratégia da Triangulação Múltipla de Norman K. Denzin (2009).

A fim de validar as diversas fontes de dados, investigadores, teorias e métodos que a pesquisa buscou alinhar, optou-se pela perspectiva triangulada. Denzin (2009) define a triangulação múltipla como a combinação simultânea de uma diversidade de perspectivas teóricas e práticas metodológicas, que buscam superar o viés intrínseco que vem de estudos de método único, observador único e teoria única. Com essa estratégia buscou-se assegurar rigor, precisão e complexidade à pesquisa.

[1] Atualmente San Carlos é uma cidade do departamento de Maldonado, no Uruguai, país vizinho ao Brasil.

[2] Em sua formação inicial, a freguesia do Espírito Santo do Serrito no Jaguarão abrangia os atuais municípios de Jaguarão, Arroio Grande, Pedro Osório, Pedras Altas e parte de Herval.

Fontes Documentais e Acervos Arquivísticos Digitais

Pesquisar acontecimentos do século XVIII, como é o caso da imigração açoriana decorrente do Edital de 1746, requer levar em consideração que se trata de um tema que tem sido amplamente explorado, sob diversos enfoques teórico-metodológicos. Tal circunstância apresenta como vantagem o fato de que muitos já trilharam esse caminho, o que pode fornecer apoio à pesquisa com a identificação do que já foi realizado. Mas também exige a compreensão de que algumas dessas pesquisas, realizadas até mesmo em séculos anteriores, respondem aos problemas epistemológicos de seu tempo, podendo conter abordagens parciais, sob o viés de um único pesquisador, método ou teoria.

Com a triangulação dos dados, buscou-se alinhar fontes e subsídios dos diversos territórios envolvidos, para mapear o percurso e identificar os casais açorianos. Esta etapa da investigação abrangeu documentos oficiais, ordens régias, testamentos, inventários, correspondências, registros militares, requerimentos de sesmarias, registros de cartórios, arquivos públicos, documentos eclesiais, registros de batismo, casamento e óbito. "Está tudo nos documentos" (Levi, 2000:90). Nascimentos, mortes, casamentos, compra de terras, sucessos, falências, colheitas, tempestades, crimes, doenças. Feito o mapeamento, pode-se identificar as famílias açorianas que compuseram a formação inicial da região de Jaguarão e que eram provenientes de San Carlos.

A triangulação também contribuiu na organização das diversas fontes documentais, referentes aos múltiplos territórios envolvidos – Açores, Portugal, Espanha, Brasil, Uruguai e Argentina. Cabe destacar que, no século XVIII, a região do Uruguai e da Argentina eram uma colônia espanhola. Por esse motivo, muitos documentos sobre os açorianos da região de San Carlos estão localizados não somente em arquivos uruguaios, mas também na Argentina e Espanha e, da mesma forma, documentos sobre Jaguarão, por ser uma região de fronteira disputada entre as duas Coroas Ibéricas. As informações sobre as famílias nos Açores foram localizadas tanto no Arquipélago quanto em Portugal Continental. Sobre a recepção dos imigrantes no Brasil, os documentos estão dispersos em arquivos de várias regiões do país, especialmente Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, mas também Bahia e Minas Gerais.

Em um primeiro momento, a pesquisa voltou-se à consulta in loco de fontes primárias documentais. Os materiais de interesse que não dispunham versão digital foram fotografados ou escaneados e salvos em formato pdf. Além da visita aos arquivos, a investigação contou com as possiblidades de acesso aos seguintes acervos de documentos arquivísticos digitais:

- Documentação histórica manuscrita sobre imigração açoriana, disponível online no Projeto Resgate[3];

- Fundos e coleções online disponíveis no Sistema de Informações do Arquivo Nacional do Brasil (SIAN)[4];

- Legislação digitalizada do Arquivo Histórico Ultramarino, Portugal, disponível em seu portal de pesquisa[5];

- Arquivos da Torre do Tombo online, Portugal[6];

- Arquivos Digitais do Centro de Conhecimento dos Açores, com acesso aos livros de registros paroquiais dos Açores[7];

- Portal Cultura Açores, que dispõe documentação das Bibliotecas Públicas e Arquivos Regionais dos Açores[8];

- Coleção de documentos civis e eclesiais, reunida pelo portal FamilySearch[9];

- Arquivos ibero-americanos do Proyeto ADAI, Espanha[10].

Algumas dessas bases digitais utilizaram tecnologias limitadas em comparação aos recursos atuais. Como resultado, alguns documentos apresentam pouca resolução de imagem, pouca nitidez ou falta de definição. Outro problema refere-se ao estado em que se encontravam os arquivos antes do processo de digitalização. Alguns documentos já estavam bastante deteriorados ao serem digitalizados, por terem sido armazenados de

[3] O Projeto Resgate reúne documentação manuscrita de interesse para a memória nacional do Brasil e Portugal. O acervo digital está disponível na Fundação Biblioteca Nacional: http://resgate.bn.br/.
[4] As coleções do Sistema de Informações do Arquivo Nacional do Brasil (SIAN) estão disponíveis em: https://sian.an.gov.br/sianex/consulta/login.asp.
[5] O portal do Arquivo Histórico Ultramarino encontra-se disponível em: http://digitarq.ahu.arquivos.pt.
[6] Os serviços em linha do Arquivo Nacional da Torre do Tombo estão disponíveis em: https://digitarq.arquivos.pt.
[7] Fundos Paroquiais dos Açores (Inventário Genealógico) dos Arquivos digitais do Centro de Conhecimento dos Açores. Disponível em http://www.culturacores.azores.gov.pt/ig/registos/Default.aspx.
[8] Agrupa obras das Bibliotecas Públicas e Arquivos Regionais dos Açores e do Centro de Conhecimento dos Açores. Disponível em: http://www.culturacores.azores.gov.pt/bd/Default.aspx.
[9] O portal Family Search disponibiliza online uma base de dados genealógicos, documentos civis e eclesiais de diversas partes do mundo. Disponível em https://www.familysearch.org/pt/.
[10] O Proyecto ADAI, Programa de Apoyo al Desarrollo de los Archivos Iberoamericanos reúne os Archivos Estatales de España, com dados referentes à emancipação das colônias americanas de Espanha. Disponível em: https://www.culturaydeporte.gob.es/cultura/areas/archivos/mc/bicentenarios/inicio.html.

modo inadequado ou devido ao desgaste pelo manuseio e pela ação do tempo no papel e nas tintas, apresentando rasgaduras, umidade ou tendo sido corroídos pela ação de insetos. Em alguns casos, algumas palavras, linhas ou mesmo páginas inteiras foram danificadas, impossibilitando a leitura.

A exploração dessas fontes primárias foi associada à consulta a bases de dados e pesquisas preexistentes. Cabe destacar a pesquisa de reconstituição de paróquias dos Açores, desenvolvida em Portugal pela Profa. Dra. Maria Norberta Amorim, que busca a articulação dos registos de nascimentos, casamentos e óbitos e o cruzamento de informações "de forma a acompanhar, em encadeamento genealógico, a história de vida de cada residente, tenha ele nascido na paróquia, entrado nela pelo casamento ou simplesmente nela ter falecido." (Amorim, 1995:94). Esses dados estão disponíveis em fonte aberta online no CITCEM[11] e no Repositório Genealógico dos Açores[12].

A partir de outubro de 2021, esta pesquisadora passou a integrar o grupo de investigadores com acesso à plataforma de gestão de genealogias da Casa de Sarmento, que abriga as bases de dados da pesquisa de Amorim. O acesso à plataforma PORGENER, Portuguese Genalógical Repository[13], permitiu pesquisar conjuntamente com essa instituição e, também, integrar o projeto "Construindo um mundo global. Migrantes através do Atlântico: Local2Global"[14]. O projeto é uma parceria entre a Casa de Sarmento e o CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória), da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A proposta reúne pesquisadores de Portugal, Espanha e Brasil, visando a investigação científica interdisciplinar sobre migrações transoceânicas, com foco no fluxo de migrantes das Ilhas dos Açores para Santa Catarina, Rio Grande do Sul e as periferias do sul do Brasil do século XVIII.

Dispor de informações genealógicas e demográficas sobre as famílias açorianas, antes de imigrarem para o Brasil Meridional, contribuiu para recriar o percurso de cada

[11] Bases de dados de Genealogia, projeto do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória. Disponível em: http://www.ghp.ics.uminho.pt/genealogias.html.
[12] Sediado no Centro de Estudos do Patrimônio da Casa de Sarmento, unidade da Universidade do Minho, o Repositório Genealógico dos Açores é uma plataforma que integra diferentes bases de dados e registros paroquiais de domínio público, aplicando técnicas de cruzamento de informações para completar trajetórias de vida e ligações geracionais. Disponível em: http://www.genealog.uminho.pt/Acores.htm.
[13] PORGENER, Portuguese Genalógical Repository. Disponível em https://porgener.csarmento.uminho.pt
[14] Projeto "Construindo um mundo global. Migrantes através do Atlântico: Local2Global". Disponível em: https://www.csarmento.uminho.pt/l2g/s/local2global/page/projeto.

indivíduo e sua família, estabelecendo ligação entre os imigrantes e seus familiares que ficaram nas ilhas e entre uma geração e a seguinte.[15]

Explorando o Estado da Questão: a utilização de ETDs[16]

Para descrever o panorama atual das pesquisas sobre o tema, foram consultados catálogos digitais de Teses e Dissertações, realizando uma revisão sobre o estado da questão. Segundo Certeau (2002), o estado da questão permite situar a investigação que está sendo conduzida em relação a outras pesquisas anteriores, em função do lugar e época em que se organizam e que as determinam.

Para além de uma revisão bibliográfica, previamente realizada, em que já havia sido realizada a leitura dos principais autores de referência sobre o tema, o estado da questão teve como finalidade conhecer enfoques e perspectivas das pesquisas acadêmicas desenvolvidas na atualidade. Para tanto foi conduzida uma revisão da produção sobre a temática, tendo como recorte o período de 2001 a maio de 2021, com vistas a identificar como está sendo investigada a questão no estágio atual da ciência e conhecer as problemáticas exploradas pelos estudos contemporâneos.

A sistematização desse processo de revisão seguiu as seguintes etapas:

1) seleção das coleções de teses e dissertações em formato digital (ETDs) a serem exploradas;

2) definição dos termos de pesquisa específicos, delimitando as palavras-chaves e os critérios de inclusão e exclusão da busca;

3) identificação das ETDs relacionadas ao tema; e,

4) triagem das ETDs.

Para identificação e triagem dessas publicações, foram adotados os processos de localização de informação propostos por Prodanov; Freitas (2013:80), aplicando o seguinte procedimento:

1) Leitura prévia, leitura rápida de partes do material, como título, palavras-chave e resumo dos trabalhos, visando fazer o reconhecimento das obras.

[15] Aos repositórios digitais, somam-se as pesquisas realizadas em Rio Grande, por Alda Maria Jaccottet e Raquel Domínguez de Minetti (2018); e, em Jaguarão, a pesquisa de Maria Coleta Dutra da Silveira Almeida Couto, referente às origens das famílias jaguarenses, o trabalho de Brenda Pagola (2007), que identifica e reúne as famílias que constituíram San Carlos, bem como a pesquisa de Moacyr Domingues (1994), que faz um levantamento genealógico do mesmo grupo.

[16] A sigla ETD é a designação internacional para Electronic Theses and Dissertations, isto é, Teses e Dissertações em formato digital, disponibilizadas em texto completo em um repositório institucional, frequentemente disponíveis de modo gratuito, em acesso aberto. (Fox, 2021).

2) Leitura seletiva, leitura atenta das ETDs que poderiam trazer informações úteis, procedendo, assim, a uma nova seleção.

3) Leitura analítica, buscando compreender o conteúdo das ETDs selecionadas.

Após a triagem, as ETDs selecionadas passaram por um último procedimento:

4) Leitura interpretativa, a fim de refletir como o conteúdo de cada publicação pode ser associado à pesquisa realizada.

Para realizar esse levantamento optou-se novamente pelo uso de plataformas digitais, buscando repositórios que fornecessem um panorama das pesquisas referentes aos territórios envolvidos na trajetória açoriana que se busca mapear. Com base nesse critério, foram definidas quatro bases de dados multidisciplinares, cujos catálogos disponíveis online oferecem recursos de busca e permitem acesso e download de suas coleções: CAPES, RCAAP, LA Referencia e NDLTD.

Primeiramente, para conhecer a produção acadêmica realizada no Brasil, foi efetuado o levantamento das pesquisas científicas publicadas no Catálogo de Teses e Dissertações[17] da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior no Brasil (CAPES). Os dados são obtidos a partir da Plataforma Sucupira, ferramenta de coleta, atualização e compartilhamento de informações, que atua como base de referência para o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

A ferramenta permite apenas o sistema de busca simples, sendo necessário inserir um a um os termos de pesquisa. As palavras-chaves foram agrupadas do seguinte modo: 1) termos relacionados à imigração açoriana: Açores, açoriano, açorianos, açoriana, açorianas, açorianidade; e 2) sobre as origens de Jaguarão, a palavra-chave Jaguarão. O cruzamento dos dados foi realizado manualmente. Após revisar repetições e inconsistências, obteve-se o total de 291 ETDs.

Na sequência, a busca foi refinada, separando os resultados por área de conhecimento. Além das ciências humanas, sociais, letras e artes, com maior perspectiva de aderência à temática, foram identificados trabalhos nas áreas das ciências agrárias, biológicas, da saúde, da terra e engenharias. Essas produções científicas foram incluídas nessa etapa porque, além de desenvolver uma problemática concernente à sua área de conhecimento, também apresentavam capítulos específicos relacionados ao

[17] O Banco de Teses e Dissertações (BTD) reúne a produção das instituições de ensino superior no Brasil e tem como objetivo facilitar o acesso às informações de teses e dissertações defendidas junto aos programas de pós-graduação. O acesso à ferramenta de busca está disponível em: https://catalogodeteses.capes.gov.br/.

aspecto sócio-histórico-cultural da imigração açoriana. Essa diversidade de áreas também contribuiu para corroborar a perspectiva interdisciplinar da investigação realizada.

Com a leitura prévia dessas pesquisas, pôde-se identificar as publicações que estavam diretamente relacionadas ao tema abordado, com a pré-seleção de 139 ETDs. Após o exame desse material, foi feito o refinamento da amostra, com o download do texto completo e a leitura seletiva de 16 pesquisas sobre a imigração açoriana em Santa Catarina e no Rio Grande de São Pedro, fronteira Brasil-Uruguai e origens de Jaguarão.

Buscando conhecer o ponto de partida da trajetória migratória, isto é, os aspectos referentes à saída dos açorianos das ilhas, a segunda base consultada foi o Portal RCAAP[18], componente do projeto Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. A plataforma também reúne dados sobre pesquisas desenvolvidas no Brasil, mas optou-se por filtrar apenas os trabalhos portugueses, a fim de evitar duplicação dos dados já obtidos pela plataforma CAPES.

Aproveitando-se as funcionalidades do sistema, foi utilizada a busca avançada, que facilita o cruzamento de diferentes termos. Empregando os operadores booleanos <AND> e <OR> foram definidos os parâmetros de seleção[19], aplicados aos termos: Açores, açoriana, açorianas, açoriano, açorianos, açorianas, migrantes, migração, o que resultou na listagem de 118 teses e 899 dissertações. Observou-se que as áreas das ciências biológicas, da saúde, exatas, da terra e engenharias, não se referiam especificamente ao assunto pesquisado, ao contrário do que havia sido encontrado na Plataforma CAPES. Assim, foram descartadas as produções dessas áreas. Essa triagem foi realizada manualmente, pois a ferramenta não permite a filtragem por área.

Retirados os dados inconsistentes, repetidos ou referentes a outros grupos migratórios que não açorianos, obteve-se 62 trabalhos científicos sobre o tema, sendo 42 teses e 20 dissertações, de diversas áreas de conhecimento. Desse grupo, 7 teses e 6 dissertações mereceram uma leitura mais atenta, por apresentarem conexão com a investigação em curso. A leitura seletiva dessas 13 pesquisas levou a identificação de 2 teses e 2 dissertações disponíveis no Portal RCAAP alinhadas à temática investigada.

[18] O Portal RCAAP é um meta-repositório que reúne a descrição (metadados) dos documentos depositados em 297 repositórios, universidades, organizações e revistas científicas de Portugal. A página inicial do portal encontra-se disponível em: https://www.rcaap.pt/.

[19] O operador <OR> oferece os resultados nos quais ao menos uma das palavras pesquisadas foi encontrada. Já o operador <AND> localiza registros que contenham todos os termos especificados.

Na sequência, o mesmo procedimento foi conduzido junto à terceira base de dados, a rede latino-americana de repositórios institucionais e publicações científicas LA Referencia[20], que agrega artigos científicos, dissertações e teses provenientes de dez países membros, entre os quais Argentina, Brasil e Uruguai. A escolha dessa rede se justifica pelo fato de o grupo de famílias investigado ter transitado pelo território espanhol e, posteriormente, ocupado a região da fronteira de Jaguarão. Além disso, no século XVIII, o Uruguai e a Argentina eram colônias espanholas, sendo que muitos registros sobre a presença açoriana na região estão localizados na Argentina e Espanha.

Uma vantagem de realizar a pesquisa na rede LA Referencia foi o fato de seu mecanismo de busca agregar a ferramenta RECOLECTA[21], que agrupa os repositórios de acesso aberto da Espanha. Dessa forma, obteve-se a facilidade de utilizar uma mesma plataforma para identificar as pesquisas sobre a imigração açoriana realizadas tanto no Uruguai quanto na Argentina e Espanha.

Com a ferramenta de busca avançada, foram acionadas as fórmulas <AND> e <OR> já mencionadas, aplicadas aos seguintes termos em espanhol: Azores, azoriana, azorianas, azoriano, azorianos, San Carlos, Maldonado, Uruguay, migración, inmigración, emigración, inmigrantes, Jaguarão, Yaguarón. Após os testes iniciais, verificou-se que a ferramenta também englobava dados de pesquisas brasileiras, que já haviam sido identificados no Catálogo Capes. Assim, optou-se por filtrar os resultados por país, restringindo os resultados a Argentina, Espanha e Uruguai e excluindo-se os demais países latino-americanos.

De um total de 26 produções listadas, após a leitura prévia, foram excluídos os resultados duplicados e os referentes às áreas das ciências biológicas, da saúde, exatas, da terra e engenharias, por não corresponderem aos propósitos investigados.

Apesar de terem sido feitas diversas combinações visando maior assertividade da busca, o número de publicações referentes à temática proposta foi restrito, tendo sido localizadas 10 teses e 3 dissertações. Realizada a leitura exploratória, foram selecionadas 4 teses, 2 desenvolvidas na Argentina, 1 na Espanha e 1 no Uruguai. Cumpre ressaltar que essas quatro obras não tratam, especificamente, da imigração açoriana, mas das relações de poder na região do Rio da Prata e na fronteira de

[20] LA Referência é uma rede federada, que agrupa diversos repositórios de acesso aberto de ciência e tecnologia dos países signatários. O serviço está disponível em: https://www.lareferencia.info.

[21] O Recolector de Ciencia Abierta RECOLECTA agrega repositórios de acesso aberto de todas as infraestruturas digitais espanholas, oferecendo consulta a 2.090.000 documentos pelo site https://recolecta.fecyt.es.

Jaguarão, aspecto importante para compreender o contexto em que ocorreu a trajetória das famílias investigadas.

Por fim, para conhecer as produções científicas em uma dimensão global, foi consultado o portal Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD)[22], biblioteca digital em rede que reúne teses e dissertações eletrônicas de bibliotecas e repositórios digitais internacionais. A decisão de utilizar uma base de dados global também se justifica pelo fato de a imigração açoriana[23] ter ocorrido ao redor do mundo.

A ferramenta de busca da NDLTD oferece poucos operadores booleanos, o que dificultou o processo de filtragem. Foram feitas diversas combinações de palavras-chave em português, espanhol e inglês: Açores, Azores, açoriano, açorianos, açoriana, açoriana, azoriano, azorianos, azoriana, azorianas, imigração, migração, emigração, inmigración, migración, emigración, Jaguarão, Yaguarón, Maldonado. Um grande volume de resultados obtido era referente às áreas das ciências naturais e exatas e não correspondia à temática investigada. Após a conferência, também foram descartados os indicadores referentes à produção brasileira, que já estavam listados pela plataforma Capes.

A partir dos seis trabalhos selecionados, pode-se comparar a imigração açoriana para o Brasil com a experiência emigratória dos Açores para outras partes do mundo. Entretanto, apenas um dos trabalhos pôde ser diretamente relacionado aos objetivos da investigação em curso.

Ao final desta etapa de consulta às bases da Capes, RCAAP, LA Referencia e NDLTD, foram reunidas 25 teses e dissertações nacionais e internacionais que apresentaram relação com o tema investigado e forneceram contribuições para a problematização da pesquisa em andamento.

A condução dessa etapa exploratória, oportunizou conhecer como a imigração açoriana tem sido abordada no âmbito acadêmico-científico nos últimos 20 anos. Tal levantamento permitiu atestar a natureza interdisciplinar da temática e conhecer os diversos enfoques e perspectivas teórico-metodológicos, bem como as áreas de conhecimento e centros de pesquisa ao redor do mundo que conduzem investigações sobre essa temática.

[22] O sistema da NDLTD coleta registros de teses e dissertações eletrônicas (ETDs) de universidades em todo o mundo. A pesquisa ao catálogo da NDLTD está disponível no portal http://search.ndltd.org/.
[23] Além do Brasil, os principais países de destino dos imigrantes açorianos foram Canadá, Estados Unidos, Uruguai e Bermudas. (Região Autónoma dos Açores, 2019).

Desenho da pesquisa com a Estratégia da Triangulação

Com a Estratégia de Triangulação Múltipla (Denzin, 2009), foram alinhadas as diversas fontes primárias e secundárias e a pesquisa desenvolveu as seguintes etapas:

I. Identificação das famílias açorianas que compuseram a formação inicial da freguesia do Espírito Santo do Serrito no Jaguarão e que eram provenientes de San Carlos de Maldonado.
II. Mapeamento do percurso dos casais açorianos, em seus múltiplos deslocamentos: desde a saída das Ilhas, chegada à Santa Catarina, envio à vila do Rio Grande, transporte para San Carlos, regresso ao Rio Grande de São Pedro, envio para o território ao sul do rio Piratini, até o assentamento na região de Jaguarão.
III. Seleção dos casais sobre os quais a pesquisa constituiu seu recorte.
IV. Pesquisa sobre os vestígios da trajetória desses casais, desde os Açores até a presença de seus descendentes nas origens de Jaguarão.
V. Cadastro na base PORGENER da descendência dos Casais Açorianos localizados em San Carlos e Jaguarão, a partir de comprovação documental.
VI. Organização e descrição da genealogia das famílias mapeadas.

Identificadas as famílias, foram definidos os Casais do Número sobre os quais se conseguiu mapear a trajetória, perpassando todos os territórios envolvidos, desde os Açores até Jaguarão. Foram selecionados sete Casais do Número: Manuel Pereira Leal e Isabel Rodrigues, Manuel Vieira Maciel e Luzia Pereira, Felipe Dutra Caldeira e Maria Silveira, Manuel da Rosa e Ana Pereira, Pedro Quadrado e Ângela de Sousa, Jerônimo de Sousa e Isabel Maria, Manuel Gomes de Araújo e Helena da Ressurreição.

Comparte-se aqui as observações levantadas por Rodrigues (2002:226), de que a quantidade de informações encontradas nos registros sobre um indivíduo depende, em grande parte, de seu status, sua origem familiar e das redes de relacionamentos por ele estabelecidas. Assim, o fato de o grupo investigado ser constituído por indivíduos anônimos, sobre os quais a história nada registra de grandiosidade, constituiu um acréscimo nas dificuldades de obtenção de dados.

Para alguns integrantes das famílias selecionadas, as únicas informações obtidas foram os dados localizados nos livros eclesiais de batismo, casamento e óbito[24]. Em

[24] Ao analisar a população do Rio Grande de São Pedro, entre finais do século XVIII e início do XIX, Dario Scott (2017) destaca que boa parte da informação sobre essa população provém dos registros

alguns casos, tais registros proporcionaram, além de data e local do fato, dados sobre a idade, naturalidade, estado civil, filiação, profissão, alcunha e situação econômica.

Os registros também indicam a extensão das famílias após a chegada ao território americano. Os sete Casais do Número tiveram entre seis e dez filhos, enquanto na geração seguinte, os filhos dos Casais tiveram em média oito filhos, havendo casos de 12, 13 e até 16 filhos. Essas taxas extrapolam a média apontada por Rodrigues (2008) para Portugal e Açores, maior que três filhos, podendo ultrapassar seis crianças. Com isso, a cada nova geração e à medida que a investigação foi avançando geográfica e cronologicamente em direção à freguesia do Espírito Santo do Serrito no Jaguarão, a comprovação documental requerida e o volume de dados analisados foram sendo ampliados.

Para a identificação das famílias nos diversos territórios percorridos, adotou-se a proposta de Ginzburg e Poni (1989:175), utilizando o nome como fio condutor: "As linhas que convergem para o nome e que dele partem, compondo uma espécie de teia de malha fina, dão ao observador a imagem gráfica do tecido social em que o indivíduo está inserido." O nome é o elemento que permite organizar e identificar as redes de poder e parentesco a que o indivíduo estava inserido desde o nascimento. Pelo nome pode-se diferenciar um indivíduo do outro, reconstituir suas relações familiares e mapear seu percurso migratório.

A abordagem permitiu identificar a mobilidade territorial e social, traçando as relações de parentesco estabelecidas nos territórios percorridos. "Se o âmbito da investigação for suficientemente circunscrito, as séries documentais podem sobrepor-se no tempo e no espaço de modo a permitir-nos encontrar o mesmo indivíduo ou grupo de indivíduos em contextos sociais diversos." (Ginzburg; Poni, 1989:173-174).

Amorim (1983:213) aponta que a validade dos dados demográficos utilizados para obter a reconstituição das famílias, está ligada ao trabalho de "identificar de forma correta cada indivíduo nos vários atos registrados de sua vida – nascimento e óbito, eventualmente casamento e baptismo de filhos. Tal identificação parte basicamente do nome [...]".

No que se refere às famílias que se busca identificar, algumas precauções foram requeridas, devido a incidência de homônimos entre os açorianos. O nome podia ser

eclesiais mantidos pelos párocos em suas respectivas freguesias. Hameister (2014) aponta os livros paroquiais do Rio Grande de São Pedro como a série documental mais completa, com registros desde a sua fundação.

transmitido de uma geração a outra, ocasionando a existência de pais, filhos, tios, sobrinhos, primos, avôs e netos sendo referenciados da mesma forma.

A falta de regras claras para a escolha do nome e a transmissão dos sobrenomes açorianos, também demandaram cuidado quanto aos seguintes costumes: atribuição do nome de um filho falecido ao próximo filho; adoção de sobrenomes diferentes entre pais e filhos e, também, entre irmãos, filhos de um mesmo casal; utilização do nome de algum santo ou sinal religioso ao invés do sobrenome da família na composição dos nomes femininos; mudança de nome ao longo da vida, com o sobrenome sendo agregado somente ao chegar à idade adulta, ao casar-se ou atingir independência financeira ou social. Filhos e filhas solteiros adultos, que viviam sobre o pátrio poder, os chamados "filhos familiares" ou "filho-famílias", eram designados apenas pelo nome de batismo mesmo depois de adultos e, ao falecer, eram identificados em seu registro de óbito pelo nome próprio, seguido do nome do pai. (Amorim, 1983).

Ao nascer a criança recebia apenas o nome próprio, o nome de batismo, sem acréscimo de sobrenome. Como não havia registro civil, o registro de batismo era usado como documento comprobatório de nascimento. O nome completo ia ser definido na fase adulta. Ao longo da vida podiam ocorrer troca de nome ou sobrenome e, até mesmo, sua alteração completa. A composição do nome não estava baseava na transmissão do sobrenome de uma geração para a seguinte, não sendo obrigatório adotar o sobrenome dos pais. Um sobrenome que havia deixado de ser utilizado pela família, podia ser adotado novamente pelas gerações posteriores. Hameister (2006:102) adverte que, "ao se estudar, então, a transmissão de sobrenomes nessa sociedade, deve-se abdicar de qualquer pretensão a uma lógica matemática de combinações entre lado materno e paterno e ater-se aos valores dessa própria sociedade".

Ao mesmo tempo em que não havia regras fixas, algumas práticas eram usuais à população açoriana, como a transmissão do nome paterno como fator de identidade, unidade e herança familiar. Manuel Pereira Leal é exemplo das diversas estratégias que envolviam a composição social do nome. Ao nascer recebeu apenas o nome de batismo, sendo-lhe atribuído o mesmo nome que seu pai, Manuel Vieira Bezerra.

Na idade adulta, Manuel Pereira Leal preferiu adotar o sobrenome de sua mãe, Águeda Pereira, em detrimento aos sobrenomes do pai. Águeda Pereira não utilizava o sobrenome dos pais, Antônio Vieira Valim e Maria Ferreira e não se pôde identificar a proveniência de seu apelido Pereira. O sobrenome Leal, que Manuel agregou ao Pereira,

não se identificou a procedência. Tanto Manuel Pereira Leal quanto seus irmãos André e Francisco utilizavam o sobrenome composto Pereira Leal. Esse era um fato raro, sendo incomum que todos os irmãos adotassem o mesmo sobrenome. O usual era que os irmãos, mesmo sendo filhos de um mesmo casal, utilizassem sobrenomes diferentes. Apesar de não usar o sobrenome paterno, Manuel Pereira Leal e seus irmãos transmitiram aos filhos o sobrenome composto Pereira Leal.

Manuel Pereira Leal casou-se com Isabel de São Francisco em 9 de fevereiro de 1712, batizando seu primogênito, em 13 de abril de 1713, com o mesmo nome de Manuel. Sobre esta criança não se obteve nenhuma outra informação além do batismo. Isabel de São Francisco faleceu em 5 de fevereiro de 1714. Dois anos depois, em 6 de junho de 1716, Manuel casou-se com outra Isabel: Isabel Rodrigues. Deste segundo casamento, o primeiro filho homem também se chamou Manuel. Embora não tenha sido localizado o registro de óbito do filho primogênito de Manuel e Isabel de São Francisco, a utilização do mesmo nome ao batizar o filho seguinte, parece indicar seu falecimento ainda criança.

Segundo Hespanha (1993), os filhos eram vistos como uma extensão dos pais ou como uma mesma pessoa, especialmente no que se referia ao primogênito. Por esse motivo, era frequente o filho mais velho ser homônimo ao pai. Esse foi o caso de Manuel Pereira Leal e seu segundo filho. Quando adulto, este filho de Manuel Pereira Leal e Isabel Rodrigues, passou a se chamar Manuel Pereira. Após casar-se, mudou novamente seu nome para Manuel Pereira Leal. Quando um filho recebia o mesmo nome próprio e sobrenome que o pai, os dois passavam a ser diferenciados por alcunhas, como o Velho e o Novo (Amorim, 1983). Assim, o filho passou a ser chamado Manuel Pereira Leal Menor, em distinção ao pai, então nominado como Manuel Pereira Leal Maior. Durante o tempo em San Carlos, os dois eram designados como Manuel Pereira Leal, menor ou "mancebo", isto é, moço e Manuel Pereira Leal, "mayor".

Uma dificuldade extra ocorre nesse caso dos açorianos que foram da vila do Rio Grande para San Carlos e, depois retornaram para o território do Brasil. Seus dados de identificação podem apresentar variações, conforme a origem do documento analisado. Enquanto em Portugal o sobrenome da mãe precede o do pai, na Espanha o sobrenome paterno é nominado primeiramente. Assim, nas famílias que viveram de um lado e outro da fronteira entre o território português e espanhol, pôde-se observar casos em que houve a supressão ou a inversão da ordem dos sobrenomes e, também, a tradução de seus nomes e sobrenomes.

Durante esse período em que os açorianos estiveram na região de Maldonado, seus nomes também foram adaptados ao idioma espanhol. O censo de maio de 1764, realizado um ano após a chegada dos primeiros açorianos à San Carlos, apresenta a relação dos "cabeças de família", com os nomes traduzidos ao espanhol. Também os registros eclesiais de batismo, casamento e óbito da paróquia de San Carlos apresentam seus nomes traduzidos. (Pagola, 2007). Ao identificar essas situações, manteve-se o nome original em português, apresentando entre colchetes a forma como eram nominados nos documentos carolinos, para não gerar dúvidas de que se trata da mesma pessoa.

Quanto à grafia dos nomes e sobrenomes, para evitar confusões devido aos diferentes modos de escrita e traduções, optou-se pela padronização. Assim, para Antonio, António ou Antônio, tomou-se como padrão Antônio; para Manoel ou Manuel, grafou-se Manuel; Jozeph, Joze ou José, utilizou-se José; João, Joam ou Juan, como João; Jerônimo, Hieronymo, Géronimo, por Jerônimo; Águeda, Águida, Ágada, como Águeda; Maria ou María, como Maria; Luzia ou Lucía, como Luzia; Thereza, Tereza ou Teresa, por Teresa; Isabel e Rosa com s.

Do mesmo modo se procedeu à padronização dos sobrenomes: Sylveyra, Silveyra, Silveira, utilizou-se Silveira; Pereyra, Pereira, Perera, por Pereira; Vieira, Vieyra, Viera, por Vieira; Dutra, D'Utra por Dutra; Gomes, Gomez, por Gomes; Cunha, Acuña, por Cunha. Essas traduções geraram dificuldades na identificação do parentesco entre indivíduos de uma mesma família, especialmente nas situações em que parte da família permaneceu em San Carlos e outra regressou ao Brasil, passando o mesmo sobrenome a ser escrito de modos diferentes. No caso de indivíduos e famílias que permaneceram em solo uruguaio e cujos sobrenomes foram adaptados ao espanhol nos registros das próximas gerações, optou-se por utilizar a nova composição, tendo em vista que não regressaram para o território português.

Além das traduções, com a mudança de grafia, os sobrenomes podiam ser escritos de diferentes maneiras. Uma mesma família de sobrenome Pires, por exemplo, podia derivar em Piriz, Pirez, Periz, Peres, Perez. O sobrenome Teixeira encontrou-se grafado como: Texeira, Teyxeyra, Teixeyra, Techeira, Techeyra, Techera. E o sobrenome Sousa, Souza, Sosa, Zoza.

Devido a essas peculiaridades, foi necessário estabelecer algumas convenções para alcançar a identificação das famílias. No caso de uma mesma pessoa ter seu nome

registrado de diferentes modos ao longo do percurso migratório, procurou-se utilizar a forma original. Em algumas situações, devido ao costume açoriano de construir o nome após a maioridade, optou-se pela forma que mais frequentemente se observou em sua documentação após a idade adulta. Um exemplo é o caso de Manuel Gomes, natural da freguesia de Nossa Senhora da Assunção, da Vila do Porto, ilha de Santa Maria, filho de Simão Velho e Maria de Almada. Manuel utilizava o sobrenome de seu avô materno, também chamado Manuel Gomes. O acréscimo do sobrenome Araújo só foi identificado após o ano de 1801, nos registros de batismo de seus netos.

Na família do Casal do Número Manuel Vieira Maciel e Luzia Pereira, a transmissão do nome de uma geração a outra foi muito usual entre as mulheres. A filha mais velha recebeu o nome de Maria, como sua avó paterna e a segunda filha chamava-se Luzia, como a mãe, que já repetia o nome de sua avó materna. Nas gerações seguintes, além de Maria e Luzia, outros nomes se repetem, como Francisca, nome da mãe de Luzia. O único nome que não faz referência a alguma parenta anterior é o da filha Helena. Entretanto, ao verificar seu registro de batismo, descobre-se que a criança recebeu o mesmo nome que sua madrinha: Helena Teresa de Jesus. O novo nome passou a ser incorporado ao repertório dos nomes familiares, sendo utilizado nas gerações seguintes.

Na formação do sobrenome feminino, havia o hábito de usar um nome próprio e apenas um sobrenome. Também entre as mulheres existia o costume de adotar o nome da mãe, avós, tias ou parentes próximas. A própria Isabel Rodrigues repetia o nome de sua tia-avó materna. Enquanto solteiras, era comum a ausência de sobrenome e, após o casamento, a escolha do sobrenome estava ligada à própria origem familiar, não sendo usual utilizar o sobrenome do marido. Embora não houvesse uma regra fixa, havia entre as mulheres a preferência pela adoção do sobrenome materno, o que evidencia a importância da linhagem matriarcal para as açorianas.

Acrescentar ao nome a denominação de um santo de devoção ou aspecto sacro também era um costume usual entre as mulheres açorianas. Na família de Manuel Pereira Leal Menor e Luzia Pereira, essa característica na composição do nome da filha Maria. Batizada apenas com o primeiro nome, ao casar-se passou a ser nominada Maria do Espírito Santo. A própria Luzia Pereira, no registro de batismo de alguns de seus netos, vai ser referida como Luzia do Espírito Santo. Esse costume também pode ser observado em outras descendentes do casal, como as netas Maria Clara de Jesus, Mariana da Conceição e Dionísia Pereira da Assumpção e as bisnetas Teresa Eulália de

Jesus e Ramona de la Anunciación. No caso de Dionísia, com o tempo, ela e suas filhas passaram a assumir o complemento sacro como um sobrenome: D'Assumpção.

Além de atribuir ao recém-nascido o nome de parentes próximos ou de gerações passadas, era uma prática usual entre os açorianos batizar as crianças com o mesmo nome que o padrinho ou madrinha. É o caso de Dionísia Pereira D'Assumpção, a filha de sua irmã Rosa Maria, foi batizada em sua homenagem, chamando-se Dionísia Pereira de Ávila. Na geração seguinte, seu nome é herdado por sobrinhas-netas e pela neta Dionísia Felisbina. O número de afilhados que uma pessoa recebia, permite afirmar que, mesmo nas relações de compadrio entre parentes, alguns familiares eram mais solicitados do que outros. Dionísia Pereira D'Assumpção foi madrinha de batismo de oito crianças, entre sobrinhos, netos, sobrinhos-netos e parentes afins e madrinha de crisma de cinco crianças.

Como o repertório de nomes utilizados pelas famílias açorianas era muito restrito, torna-se difícil identificar se o nome do afilhado era o mesmo do padrinho como sinal de homenagem ou apenas coincidência, devido a repetição de prenomes, como Manuel, afilhado de Manuel ou Maria, afilhada de Maria. Hameister (2006:30), destaca o limitado estoque de prenomes nas sociedades do passado, havendo uma profusão de Marias e Antônios, Anas e Franciscos. Um nome incomum como o de Dionísia, permitiu rastrear a transmissão do nome dos padrinhos como homenagem.

Os padrinhos eram considerados substitutos aos pais, em caso de sua morte, doença, ausência ou impedimento para cumprir com seus deveres, ficando responsáveis por proteger, aconselhar e, até mesmo, colaborar com o sustento do afilhado, encaminhando-o a uma profissão ou casamento. Assim, a estratégia de aparentar por meio do batismo extrapolava o sentido religioso, assumindo também um caráter político, social e econômico. O compadrio podia ser utilizado para fortalecer os laços familiares já existentes, mas também para criar ou reforçar ligações sociais. Para além dos laços de sangue, tais alianças configuravam redes familiares estendidas, unindo compadres, padrinhos e afilhados, que passavam a se reconhecer como parentes por toda a vida. (Kühn, 2006; Brügger, 2007; Levi, 2015).

Nas redes de compadrio das famílias açorianas em San Carlos, pôde-se verificar a extensão do nome como legado, na construção de relacionamentos entre pessoas que não estavam ligadas por laços sanguíneos, identificando essas redes a partir de um nome

ainda mais singular: Rudecindo. O quadro 1 apresenta quatro crianças batizadas com esse nome em San Carlos, no período de cinco anos.

Quadro 1 – Crianças batizadas com o nome de Rudecindo[25]

Nome do afilhado	**Nome dos pais**	**Batismo**
Rudecindo Antonio de los Santos	José de los Santos Acunha e María Mercedes Pérez	21/01/1789[26]
Rudecindo Núñez	Manuel Núñez Viera e Josefa María Pérez	24/07/1790[27]
Rudecindo Pereira	Gregório Pérez e Ana Aguiar	18/01/1794[28]
Rudecindo Máximo Sosa Páez	Silvestre Sosa e Catalina Páez	18/06/1794[29]

Fonte: Elaborado pela autora.

Além do nome inusitado, essas crianças tinham em comum o mesmo padrinho: Rudecindo Antônio da Silva. Para descobrir o que havia motivado esses quatro casais na escolha desse compadre, batizando os filhos com seu nome, buscou-se identificar os laços ligavam essas famílias. O ponto de partida foi o Rudecindo original, o padrinho que lhes transmitiu o nome.

Rudozindo, Rudesindo, Rudecindo, Reducindo. Seu nome aparece grafado de diversas maneiras, conforme a data e local do registro analisado. Batizado como Rudozindo, em 27 de setembro de 1757[30], Rudecindo Antônio da Silva nasceu na vila do Rio Grande em 19 de setembro de 1757. Era filho de José Antônio da Silveira natural da Feteira, ilha do Faial e de Maria Inácia, natural do Topo, ilha de São Jorge. Esse casal não consta entre as famílias enviadas para povoar San Carlos.

A próxima informação sobre sua existência, já na idade adulta, indica sua chegada à vila de San Carlos, em data desconhecida, ainda solteiro. O registro faz parte da documentação que trata de seu casamento com Ana María Núñez, filha de Manuel

[25] Como essas famílias permaneceram em território espanhol, não retornando ao Rio Grande de São Pedro após o Tratado Preliminar de Santo Ildefonso de 1777, optou-se por utilizar seus nomes em espanhol, da forma como estavam referidos nos registros carolinos.
[26] UY-Maldonado - San Carlos-B-1771-1866, L2, fl.7. Registro de batismo de Rudecindo Antonio de los Santos. Disponível em https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:68XP-ZDXF. Acesso em:20 jan. 2023.
[27] UY-Maldonado - San Carlos-B-1771-1866, L2, fl.36. Registro de batismo de Rudecindo Núñez. Disponível em: https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:68XG-TZJQ. Acesso em: 20 dez. 2021.
[28] UY-Maldonado - San Carlos-B-1771-1866, L2, fl.104v. Registro de batismo de Rudecindo Pereira. Disponível em: https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:68XP-8PCT. Acesso em: 17 jan. 2023.
[29] UY-Maldonado - San Carlos-B-1771-1866, L2, fl.110v. Registro de batismo de Rudecindo Máximo Sosa. Disponível em: https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:68XG-TCC7. Acesso em:17 jan. 2023.
[30] BR-RS - Rio Grande-São Pedro-C-1776-1799, imagem n. 35. FamilySearch. Registro de batismo de Rudozindo. Disponível em: https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-F69J-SW. Acesso em 17 jan. 2022.

Núñez e Maria Viera Leal. Ana Maria era bisneta do Casal do Número Manuel Pereira Leal e Isabel Rodrigues.

Além da rede de relacionamentos que Rudecindo estabeleceu por compadrio, as circunstâncias ligadas ao seu casamento com Ana María permitem conhecer duas situações características da época, documentadas nos registros paroquiais de San Carlos: a investigação do estado de solteiro e o caso das noivas depositadas na casa de um vizinho de confiança.

Quando uma mulher queria casar-se com alguém que não contava com a aprovação de seus pais, os noivos recorriam ao padre. Enquanto procedia a investigação, para definir se o casamento poderia ser realizado, o padre "depositava" a noiva na casa de algum vizinho ou parente de confiança. Esse era um costume que os imigrantes de San Carlos haviam mantido do tempo dos Açores.

Webster (1821) descreve os arranjos matrimoniais açorianos, destacando o que ocorria quando havia conflito entre a vontade paterna e filial. Os acordos nupciais costumavam ser tratados diretamente entre o pretendente e o pai da futura noiva, que podia consentir sem consultar a filha. O mais corrente era que ela aceitasse o acordo, acatando a decisão paterna. No caso de o pai rejeitar o pretendente, este podia dirigir-se à jovem, para obter seu consentimento. Se ela aceitasse o pedido, o casal buscava o consentimento do padre. Para evitar a represália dos pais, era comum pedir ao padre para que "depositasse" a noiva em algum lugar onde o pai não pudesse reivindicá-la, até que fosse investigado se havia impedimentos à celebração da união. Não sendo comprovado impedimento, o casamento era realizado, apesar da contrariedade paterna.

Da mesma forma que nos Açores, o "depósito" das noivas foi um procedimento recorrente no povoado de San Carlos, como foi o caso de Rudecindo e Ana María. Em 1783, Rudecindo Antônio da Silva, dirigiu-se ao padre, D. Amenedo, pároco de San Carlos, afirmando que desejava casar-se com Ana María Núñez. Porém Manuel Núñez, pai da noiva, era contrário à realização da união. Por esse motivo Rudecindo solicitou ao padre para registrar o pedido de casamento e depositar a noiva na casa de algum vizinho respeitável, enquanto corriam os trâmites necessários. Após conversar com o casal de noivos e confirmar que os dois decidiam livremente se casar, D. Amenedo determinou que Ana María fosse depositada na casa de Manuel Gonçalves, até que o processo do casamento fosse concluído (Pagola, 2007).

Por se tratar de uma comunidade de imigrantes e visto não haver meios para investigar o estado civil dos que pretendiam casar-se, eram utilizadas testemunhas para comprovar o estado de solteiro dos noivos. Essa prática era frequente nos primeiros tempos de San Carlos, já que, por ser recente, a vila não dispunha informações sobre a situação civil dos imigrantes, que poderiam ter constituído família no território português. Nesses casos, o noivo precisava apresentar três testemunhas que o conhecessem desde bem jovem, para confirmar seu estado civil de solteiro.

Entre as testemunhas apresentadas por Rudecindo Antônio Silva, consta o nome de José de los Santos Acunha, natural da vila do Rio Grande, de 30 anos, morador de Maldonado, que afirmou que haviam sido criados juntos no mesmo lugar, confirmando que Rudecindo era solteiro (Pagola, 2007:629). Os dois haviam crescido no Estreito, aldeia onde as famílias de imigrantes açorianos se abrigaram após a invasão espanhola à vila do Rio Grande. Os dois amigos passaram a residir em San Carlos já adultos, em período posterior à fundação do povoado.

Não havendo impedimentos, o casamento de Rudecindo e Ana María foi celebrado por D. Amenedo em 27 de novembro de 1783[31]. Dois anos depois, foi a vez de José de los Santos Acunha habilitar-se para casar. A noiva era María Mercedes Pérez, natural de San Carlos e filha de Joaquim Pérez, natural da Galícia, Espanha, e Antônia Espíndola, natural da vila do Rio Grande. Como testemunha, compareceu Rudecindo Antônio Silva para atestar o estado de solteiro do amigo (Pagola, 2007:609).

Por duas vezes José de los Santos Acunha e María Mercedes Pérez convidaram Rudecindo Antônio Silva e Ana María Núñez para apadrinhar seus filhos. A primeira vez, para batizar o filho Rudecindo, homenageado com o nome do amigo; e depois para batizar o filho Pedro José. Os laços de parentesco por afinidade entre as famílias também abrangiam o compadrio com outros parentes. José e María Mercedes convidaram para padrinhos da filha María Lucia, a Miguel Zelayeta e María Núñez, irmã de Ana María; e, para padrinhos do filho Manuel, Manuel Núñez e Maria Vieira Leal, pais de Ana María.

Rudecindo Antonio de los Santos, filho de José de los Santos Acunha e María Mercedes Pérez, foi o primeiro dos quatro afilhados de Rudecindo a receber o seu nome. O segundo foi Rudecindo Núñez, filho de Manuel Núñez Viera, irmão de Ana

[31] UY-Maldonado - San Carlos-M-1771-1899, L1, fl.58. Familysearch. Registro de casamento de Rudesindo Antonio da Sylba e Ana María Núñez. Disponível em: https://www.familysearch.org/photos/artifacts/132003445. Acesso em: 16 jul. 2022.

María Núñez, e de Josefa Maria Pérez Espíndola, irmã da já referida María Mercedes Pérez.

Rudecindo Pereira Aguiar foi o terceiro afilhado batizado com o nome de Rudecindo. Era filho de Gregório Pérez e Ana Aguiar. Rudecindo Antônio e Ana María já haviam apadrinhado, em uma filha desse casal, Dominga, em 1789. Esses laços se fortaleceram em 1 de dezembro de 1809[32], quando Ramón Silva Núñez, primogênito de Rudecindo e Ana María, casou-se com Maria Jacinta Aquino, neta de Gregório Pérez e Ana Aguiar. Em 9 de dezembro de 1822[33], outro filho de Rudecindo Antônio e Ana María, Manuel Benigno Silva Núñez, casou-se com María Antônia Techera, também neta de Gregório e Ana. Aqui se identifica a dimensão das redes de parentesco constituídas pelas famílias imigrantes, com os laços de parentesco espiritual, decorrentes do batismo, sendo reforçados pelos laços de parentesco por afinidade, contraídos pelo casamento.

O quarto afilhado, Rudecindo Máximo Sosa Páez, era filho de Silvestre Sosa e Catalina Páez. Catalina era filha do casal açoriano Antônio Paes e Maria de Ávila. Sua mãe, Maria de Ávila, depois de viúva, casou-se com Manuel Pereira Leal (Maior), bisavô materno de Ana María Núñez. Além desse parentesco por afinidade entre Catalina e Ana María e do compadrio estabelecido, as duas famílias vão estabelecer novos vínculos de parentesco. Em 10 de setembro de 1812[34], Domingo Damián Sosa Páez, filho de Silvestre e Catalina, casou-se com Juana Silva Núñez, filha de Rudecindo Antônio e Ana María. Dois anos depois, o próprio Rudecindo Máximo Sosa Paéz se casou, em 6 de junho de 1814[35], com Joaquina da Silva Núñez, filha de seus padrinhos, Rudecindo Antônio e Ana María. Portanto, dois irmãos da família Sosa Páez casaram-se com duas irmãs da família Silva Núñez. Em 1819[36], uma neta de Silvestre e Catalina, Petrona Sosa, casou-se com José Antônio da Silva Núñez, filho de Rudecindo Antônio e Ana María.

[32] UY-Rocha - Rocha-M-1794-1840, L1, fl.42. Registro de casamento de Ramón Silva e María Jacinta Aquino. Disponível: https://www.familysearch.org/photos/artifacts/176668587 Acesso em: 27 jun. 2023.
[33] UY-Rocha - Rocha-M-1794-1840, L1, fl.115v. Registro de casamento de Manuel Benigno e María Antonia. Disponível em: https://www.familysearch.org/photos/artifacts/176668815. Acesso em: 27 jun. 2023.
[34] UY-Maldonado - San Carlos-M-1771-1899, L1, fl.261v. Registro de casamento de Domingo Damián Sosa e Juana Silva.
[35] UY-Rocha - Rocha-M-1794-1840, L1, fl.63v. Registro de casamento de Rudecindo de Sosa e Joaquina Silva. Disponível em: https://www.familysearch.org/photos/artifacts/176669135. Acesso em 27 jun. 2023.
[36] UY-Maldonado - San Carlos-M-1771-1899, L2, fl.11. Registro casamento de José Antonio e Petrona.

Além das relações de compadrio, os arranjos matrimoniais construídos pelo grupo evidenciam a endogamia, especialmente a realização de casamentos duplos, em que dois irmãos, filhos de uma mesma família se casavam com duas irmãs, filhas de uma família vizinha ou em que a irmã do noivo se casava com o irmão da noiva. Os casamentos endogâmicos podiam abranger diversos tipos de parentesco entre os contraentes, entre os quais laços sanguíneos, parentesco por afinidade, espiritual ou legal.

Casamentos consanguíneos ocorriam entre pessoas biologicamente vinculadas pela existência de um antepassado em comum. Pelo Concílio de Trento estava proibida a sua realização entre os que compartilhavam até o quarto grau de parentesco.

O parentesco por afinidade era decorrente da relação familiar com os parentes do cônjuge, como sogros, nora, genro, enteados, cunhados. Neste caso, estava permitido apenas os casamentos entre cunhados.

O parentesco espiritual era derivado do parentesco contraído a partir dos sacramentos do batismo e crisma, sendo proibido o casamento entre afilhados e padrinhos, mas permitido o casamento da pessoa batizada com um irmão espiritual, isto é, filho de seus padrinhos. Já o parentesco legal era o caso da adoção, sendo impedido o casamento entre adotante e adotado, entre os filhos do adotante e o adotado, entre a mulher do adotado e o adotante, e entre a mulher do adotante e o adotado.

Apesar dessas diversas proibições, o Concílio de Trento permitia que os nubentes solicitassem à Igreja a dispensa para alguns casos de impedimento, como o casamento entre tios e sobrinhos ou entre primos.

O casal Rudecindo Antônio e Ana María teve 13 filhos, escolhendo os parentes de Ana María para apadrinhar seus filhos, sem retribuir aos convites de compadrio que receberam dos amigos. Nenhum de seus filhos recebeu o mesmo nome que o pai, mas seu nome foi legado a três de seus netos: Telesforo Rudecindo Pereira de la Luz, Rudecindo Ambrósio Silva e Rudecindo Silva Pagola. Na geração dos netos de Rudecindo Antônio e Ana María, também se observou diversos casos de casamento entre primos.

Usando o nome de Rudecindo como fio condutor da investigação, pôde-se descobrir as pessoas a quem ele se vinculou. As configurações familiares que constituiu revelam um quadro de estratégias parentais complexas (Levi, 2015), em que o compadrio e os arranjos matrimoniais geraram uma ampla gama de redes de auxílio e solidariedade.

A mesma regra de reciprocidade que se identificou na família de Rudecindo Antônio, foi praticada nos casamentos estabelecidos pelas famílias dos demais Casais do Número analisados. Um caso singular foi encontrado com o Casal do Número Manuel Gomes de Araújo e Helena da Ressurreição, no ramo familiar derivado a partir da filha Ana Maria Gomes, casada com José de Sousa Meneses. Dos nove filhos do casal José e Ana Maria, sete realizaram arranjos matrimoniais em que houve trocas bilaterais e retribuição de noivos entre famílias.

A articulação de séries de arranjos matrimoniais duplos ou múltiplos, com a troca de filhos por casamento, revela a intenção de estabelecer alianças com vizinhos ou grupos mais abastados, de maior prestígio social ou influência política, visando garantir proteção, fomentar o desenvolvimento dos negócios e/ou alcançar inserção social. Já as alianças consanguíneas, além de fortalecer a coesão familiar, parecem conduzir a ramos familiares que haviam conquistado uma condição econômica favorável, da qual não queriam abrir mão, promovendo o casamento com parentes próximos, como tios ou primos, como forma de preservar do patrimônio e evitar a fragmentação das heranças. (Rosa, 2023).

Além dos casamentos em série realizados por dois grupos familiares entre as quais não havia laços de sangue, também foram frequentes os casamentos consanguíneos e os casamentos duplos consanguíneos. Desses arranjos derivavam novas relações de parentesco: pais que se tornavam cunhados dos filhos; tios que eram sogros dos sobrinhos; irmãos ou primos que passavam a ser cunhados entre si; avós que passavam a ser tios dos netos. O surgimento de um novo vínculo não anulava o anterior, sobrepondo os papeis a serem desempenhados simultaneamente. (Hameister, 2014).

Entre os múltiplos casos identificados, cabe ainda destacar os casamentos articulados pelo ramo familiar de Rosa Maria Pereira Leal, filha de Manuel Pereira Leal (Menor) e Luzia Francisca e neta dos Casais do Número Manuel Pereira Leal e Isabel Rodrigues e Manuel Vieira Maciel e Luzia Pereira. Casamentos endogâmicos consanguíneos e por afinidade foram frequentes na família do casal Rosa Maria Pereira Leal e Antônio Pereira de Ávila. Três de seus filhos realizaram uniões consanguíneas, tendo como cônjuges tios ou primos. Além dessas alianças matrimoniais consanguíneas, cinco filhos de Rosa Maria e Antônio casaram-se com cinco filhos do casal José Faustino Correia e Victória Dias de Oliveira. Na geração seguinte, merece atenção especial os casamentos derivados do ramo familiar do filho Inácio Pereira de

Ávila. Dos quatorze filhos de Inácio Pereira de Ávila e Florência Faustina Correia, dez realizaram casamento com seus tios ou primos.

Observando os casamentos estabelecidos pelas famílias dos sete Casais do Número analisados, ao longo de seu percurso migratório, pode-se concluir que as alianças matrimoniais eram seladas com base em propósitos mais amplos do que os interesses individuais, priorizando as demandas familiares. Embora tenha-se identificado casos em que a vontade dos nubentes se impôs sobre a vontade paterna, os acordos nupciais dessas famílias imigrantes dão mostras de que as escolhas dos cônjuges não eram guiadas por interesses românticos, mas atendiam a um projeto familiar. Segundo Scott (2013), o amor conjugal não era considerado uma meta nem tampouco um ideal. Um casamento bem-sucedido poderia viabilizar projetos de poder político, econômico ou social, conferindo benefícios para toda família.

A complexidade das redes estabelecidas entre familiares, vizinhos, padrinhos, afilhados, compadres e parentes por afinidade, indica o enraizamento social desse grupo. O mapeamento do percurso realizado e a identificação das redes de parentesco e solidariedade foi viabilizado pelo acesso aos dados dos repositórios digitais consultados, que forneceram vestígios sobre os imigrantes e sua descendência, desde os Açores até as origens da freguesia do Espírito Santo do Serrito no Jaguarão.

Descoberta a existência de descendentes dos Casais do Número, mediante comprovação documental, cada indivíduo foi cadastrado na base PORGENER, sendo organizada a genealogia das sete famílias mapeadas. Disponibilizados online, esses novos registros inseridos no Repositório Digital Açoriano passaram a ser cruzados com fontes tradicionais através de métodos de análise assistidos por computador, dentro do escopo do projeto "Construindo um mundo global. Migrantes através do Atlântico: Local2Global".

Embora para algumas famílias a descendência conhecida alcance os dias atuais, bem como existam registros de gerações ancestrais no tempo dos Açores, foi estabelecido como recorte a trajetória da geração que saiu dos Açores até a primeira geração de povoadores de Jaguarão. Dos cerca de seis mil açorianos enviados pela Coroa Portuguesa do Arquipélago dos Açores para a América Meridional, uma parte só encerrou seu ciclo migratório ao ocupar as terras ao sul do rio Piratini até a costa do rio Jaguarão.

Considerações finais

Para a identificação das famílias açorianas em seus múltiplos deslocamentos, a pesquisa documental em repositórios digitais, aliada aos bancos de dados pré-existentes, possibilitou a identificação das famílias, o mapeamento do seu percurso migratório e a reconstrução do complexo entrelaçado de suas relações familiares e sociais.

O acesso às pesquisas e bases de dados da plataforma PORGENER, permitiu trabalhar em parceria com pesquisadores de Portugal, Espanha e Brasil. Essa colaboração internacional, viabilizada pelos recursos digitais, gerou o projeto "Construindo um mundo global. Migrantes através do Atlântico: Local2Global", com foco no fluxo de migrantes das Ilhas dos Açores para Santa Catarina, Rio Grande do Sul e as periferias do sul do Brasil do século XVIII. Com o projeto, se busca cruzar fontes tradicionais através de métodos de análise assistidos por computador, disponibilizando online os dados obtidos, contribuindo para futuras pesquisas sobre migrações transoceânicas.

Entre as limitações desta investigação junto às fontes documentais, aponta-se o estado de conservação de alguns registros e a inexistência ou extravio de livros paroquiais de batismo, casamento e óbito de algumas das freguesias analisadas.

Outro aspecto a ser destacado trata-se da dimensão das redes de relacionamento estabelecidas pelas famílias imigrantes, complexificada pelos compadrios e múltiplos arranjos matrimoniais consanguíneos e entre parentes colaterais, pela quantidade de homônimos e pela extensão das famílias, visto que após a chegada ao território americano foram ficando cada vez mais numerosas, ampliando o número de filhos. Decifrar essas redes de parentesco demandou tempo para a verificação e certificação junto às fontes documentais dos locais por onde passaram.

Com a triangulação dos dados, pôde-se acompanhar a trajetória das famílias dos sete Casais do Número analisados, desde a partida dos Açores, a travessia o Atlântico, o desembarque em Santa Catarina, a passagem para a vila do Rio Grande, o transporte para San Carlos, no território espanhol, o regresso ao território português e o envio para as terras em litígio entre as duas Coroas Ibéricas, ao sul do rio Piratini, dando origem a freguesia do Espírito Santo do Serrito no Jaguarão.

Devido ao amplo período abrangido, do Edital de 1746 à criação da freguesia do Espírito Santo do Serrito no Jaguarão, em 1812, nem todos os que chegaram a Jaguarão eram Casais do Número, visto que muitos já haviam falecido em algum ponto dos

múltiplos territórios percorridos. Foram seus descendentes, conhecidos como "filhos de Casal", que povoaram a região de Jaguarão e finalmente alcançaram as terras almejadas.

Referências

AMORIM, Maria Norberta. Identificação de pessoas em duas paróquias do Norte de Portugal (1580-1820). *Boletim de Trabalhos Históricos*, Guimarães, Portugal, v. 34, p. 213-279, 1983. Disponível em: https://www.amap.pt/static/uploads/c/bth/1983/bth1983_11.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

AMORIM, Maria Norberta. Reconstituição de paróquias. Uma proposta de diálogo entre historiadores e demógrafos. *População e Sociedade*, Porto, Portugal: CEPESE, Edições Afrontamento, n. 1, p. 93-107, 1995. Disponível em: https://www.cepese.pt/portal/pt/populacao-e-sociedade/edicoes/revista-populacao-e-sociedade-no-1/reconstituicao-de-paroquias-uma-proposta-de-dialogo-entre-historiadores-e-demografos. Acesso em: 27 mar. 2021.

BRÜGGER, Silvia Maria Jardim. *Minas Patriarcal: família e sociedade (São João del Rei – Séculos XVIII e XIX)*. São Paulo: Annablume, 2007.

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da história*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2002.

DENZIN, Norman K. *The Research Act: A Theoretical Introduction to Sociological Methods*. New Brunswick, New Jersey: Transaction Publishers, 2009. E-book.

DOMINGUES, Moacyr. *Portugueses no Uruguai. São Carlos de Maldonado: 1764.* Porto Alegre: Edições EST, 1994.

FOX, Edward A. Building and Using Digital Libraries for ETDs. The Journal of Electronic Theses and Dissertations, Library Scholarworks Repository of the University of the United Arab Emirates (UAEU), vol. 1, article 5, 2021. Disponível em: https://scholarworks.uaeu.ac.ae/j-etd/vol1/iss1/5. Acesso em: 20 jun. 2023.

GINZBURG, Carlo; CASTELNUOVO, Enrico; PONI, Carlo. *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa: Difel, 1989.

HAMEISTER, Martha Daisson. *Para dar calor à nova povoação: Estudo sobre estratégias sociais e familiares a partir dos registros batismais da vila do Rio Grande (1738-1763)*. 2006. 474f. Tese (Doutorado em História Social) – Programa de Pós-graduação em História Social do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2006. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp057416.pdf. Acesso em: 3 dez. 2011.

HAMEISTER, Martha Daisson. Lançando aos leões: pensamentos imperfeitos na tentativa de contribuir com a definição de um conceito de família aplicável ao Extremo-sul do Estado do Brasil no século XVIII. In: SCOTT, Ana Silvia Volpi et al (org). *História da Família no Brasil Meridional: temas e perspectivas*. Volume II. São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2014. p. 75-109.

HESPANHA, António Manoel (coord.). **O Antigo Regime (1620-1807).** Lisboa: Ed. Estampa, 1993.

JACCOTTET, Alda Maria; MINETTI, Raquel D. *Diáspora açoriana: Açorianos na vila de Rio Grande de São Pedro antes da invasão espanhola - Livros 1,2,3 e 4 de Batismos (1738-1763) 1 de Casamentos (1756-1763) e 1 de Óbitos (1738-1763)*. Pelotas: edição das autoras, 2018.

KÜHN, Fábio. *Gente da fronteira: família, sociedade e poder no sul da América portuguesa - século XVIII*. 2006. 479f. Tese (Doutorado em História), Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/17082/Tese_KUHN_Fabio.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 27 mai. 2010.

LEVI, Giovanni. *A herança imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

LEVI, Giovanni. Reflexões sobre família e parentela. In: VENDRAME, Maíra et. al. (orgs.). *Micro-história, trajetórias e imigração*. São Leopoldo: Editora OIKOS, 2015, p. 12-29.

PAGOLA, Brenda. *... Y ellos le dieron vida. San Carlos: fundadores y vecinos*. Montevideo: Tradinco, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.* 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276p. Disponível em: https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf. Acesso em: 9 abr. 2021.

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES. *Decreto Legislativo Regional n.º 18/2019/A*, de 5 de agosto de 2019. Dispõe sobre o Conselho da Diáspora Açoriana. Diário da República, n. 148, p. 46, 2019. Disponível em: https://acorianosnomundo.azores.gov.pt/wp-content/uploads/2019/10/Decreto-Legislativo-Regional-no.-18-2019-A-de-5-de-agosto-1.pdf. Acesso em 25 jun. 2023.

RODRIGUES, José Damião. Entre duas margens. A circulação atlântica dos açorianos nos séculos XVII e XVIII. *Arquipélago*, História, Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2ª s, VI, p. 225-245, 2002. Disponível em: https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/370. Acesso em: 3 jun. 2021.

RODRIGUES, Teresa Ferreira (coord.). *História da População Portuguesa. Das longas permanências à conquista da modernidade*. Porto, Portugal: CEPESE, Edições Afrontamento, 2008. 581 p. Disponível em: https://www.cepese.pt/portal/pt/publicacoes/obras/historia-da-populacao-portuguesa. Acesso em: 2 out. 2021.

ROSA, Letícia Vieira Braga da. *Dos Açores às Terras dos Confins e ao Território de Ninguém: percurso migratório e redes de relacionamento das famílias açorianas nas origens do Espírito Santo do Serrito no Jaguarão*. 2023. 526 f. Tese (Doutorado em Processos e Manifestações Culturais) - Universidade Feevale, Novo Hamburgo-RS, 2023. Disponível em: https://biblioteca.feevale.br/Vinculo2/000067/00006741.pdf. Acesso em: 29 mar. 2023.

SCOTT, Ana Silvia Volpi; BERUTE, Gabriel Santos; MATOS, Paulo Teodoro de (org.). *Gentes das Ilhas: Trajetórias transatlânticas dos Açores ao Rio Grande de São Pedro entre as décadas de 1740 a 1790*. São Leopoldo: Oikos, 2014. 220 p.

SCOTT, Ana Silvia Volpi. Família. O caleidoscópio dos arranjos familiares. In: PINSKY, Carla (org.). *Nova história das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2013. p. 15-42.

SCOTT, Dario. A população do Rio Grande de São Pedro pelos mapas populacionais de 1780 a 1810. *Revista Brasileira de Estudos de População*, Belo Horizonte, v. 34, p. 617-633, set.-dez. 2017.

WEBSTER, John W. *A Description of the island of St. Michael*. Boston: R.P. & C. Williams, 1821.